



441233

MODELO DE
PROVA
(VERSÃO)**A**

EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO/2026
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2027
E NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES/2027

019. PROVA OBJETIVA

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR

ÁREA: PSICOLOGIA

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de **01** a **03**, leia o trecho a seguir, extraído das reflexões filosóficas do imperador Marco Aurélio (121 – 180 d.C.):

O homem deve levar em conta que, a cada dia, parte da sua vida se vai e que cada vez menos resta para ele, mas também que, **mesmo que** ele tenha uma longa vida, não se sabe se sua inteligência será como antes para lidar com seus negócios e para ter um vislumbre do conhecimento que tem como objetivo entender tanto as coisas humanas quanto as divinas. No início da decrepitude, a respiração, a alimentação, a imaginação, o impulso, entre outros atributos, não falharão. **Entretanto**, o autocontrole, o cumprimento de suas funções com exatidão, a capacidade de escrutinar que se apossa dos seus sentidos ou até de decidir quando é hora de parar, enfim, todos os poderes que exigem uma compreensão e um raciocínio bem treinados, serão nele extintos.

Deixa-o, **então**, estar ativo, não apenas porque a morte aproxima-se a cada dia, mas porque a compreensão e a inteligência com frequência nos abandonam antes de morrermos.

(Marco Aurélio, *Meditações*. Adaptado)

01. Assinale a alternativa que apresenta expressões que substituem os termos destacados no texto, com correção e sem prejuízo às relações de sentido que estabelecem nos respectivos contextos.

- (A) apesar de ... Portanto ... nesse momento
- (B) tal qual ... Porém ... assim
- (C) contanto que ... Mas ... nesse caso
- (D) embora ... Todavia ... pois
- (E) desde que ... No entanto ... por conseguinte

02. Da leitura do texto, conclui-se que o autor tece considerações acerca

- (A) do receio justificado de que a proximidade da morte torne o homem mais ativo, apesar de menos razoável.
- (B) da incerteza que se apossa da mente das pessoas idosas quando elas enfrentam desafios impostos a suas atividades físicas.
- (C) da aproximação da velhice como momento para rever as ações praticadas, sem a devida reflexão, na juventude.
- (D) do papel que o homem escolhe desempenhar na vida, deixando-se levar por impulsos que não lhe garantem longevidade.
- (E) da perda de capacidades associadas ao entendimento e à racionalidade, mercê da chegada da idade avançada.

03. Considere as passagens a seguir:

- “... para ter **um vislumbre** do conhecimento...” (1º parágrafo)
- “... a capacidade de **escrutinar** que se apossa dos seus sentidos...” (1º parágrafo)

Nos contextos em que estão empregados, os termos destacados podem ser substituídos, sem alteração do sentido original, correta e respectivamente, por:

- (A) uma ideia clara ... tomar decisões
- (B) uma visão parcial ... refletir sensatamente
- (C) uma percepção indistinta ... examinar minuciosamente
- (D) uma noção imprecisa ... contabilizar votos
- (E) um vestígio inadequado ... pensar claramente

Leia o texto a seguir para responder às questões de 04 a 08:

As dificuldades para lidar com o que o destino nos traz

Não é trivial analisar, ao menos a meus olhos míopes, a complexidade do mundo de hoje, e, menos ainda, ter claro como deveríamos lidar com o que há, e com o que o destino nos traz. Uma provocação interessante seria explorar eventuais conexões entre “fato” (aquilo que foi feito), “fado” (destino, aquilo que foi dito, postulado por alguma transcendência) e “fatalidade”, um acontecimento vivido como destino.

Quando sentimos a serenidade abalada, vem à memória o torturado solilóquio* de Hamlet: o dilema entre sofrer passivamente as flechas da fortuna**, ou postar-se contra o mar de aflições. O célebre trecho não refletiria uma opção entre coragem e covardia, mas entre duas atitudes diante da fatalidade. Hamlet sabe que “o mar” não pode ser derrotado e hesita, não porque teme agir, mas porque sabe que sua ação não resolverá o mundo. A pergunta dele talvez não seja “o que se deve escolher?”, mas “como viver com o que não escolhemos?”.

Para os estoicos, o destino não é capricho dos deuses, mas uma necessidade racional do cosmos. A ética consistiria em viver de acordo com a natureza, aceitar o que não depende de nós e agir virtuosamente no que depende. O estoico não se queixa, rejeita o ressentimento e mantém a dignidade sem ilusões; o mundo seria, no fundo, compreensível, e a serenidade, possível.

Uma terceira via, que seguiria sem rebelar-se ao fado, nem tentar sua “domesticação” via razão, seria a adotada por Nietzsche: o “amor fati”, literalmente “amor ao destino”, amor ao mundo como é, sem buscar desculpas. Em *Ecce Homo*, ele afirma: “Minha receita para a grandeza do ser humano (amor fati) é não querer nada diferente, nem para frente, nem para trás, por toda a eternidade. Não apenas suportar o necessário, ou justificá-lo, mas amá-lo”. Assumir o destino como fato, e responder por ele, sem a resignação estoica, nem a hesitação hamletiana. Não se questiona se o mundo é justo, racional ou digno; pergunta-se apenas se somos capazes de afirmá-lo. Amor fati – amar o destino – seria a recusa radical ao alibi. Não cabe dizer “tudo acontece por alguma razão”, mas sim afirmar “isto aconteceu – e eu o assumo”. Amar o destino é tratar o fado como se fato fosse, não no sentido de tê-lo causado, mas em responder por ele.

Amenizando, haveria talvez ainda outra resposta, bem menos rebuscada e muito mais conhecida, que veio de um conjunto musical nos anos 70. Ela nos tranquiliza lembrando-nos que, quando estamos em tempos de tribulação, “... a mãe Maria vem a mim e me diz, com palavras de sabedoria, ‘deixa estar’...” Let it be!

(Demi Getschko, “As dificuldades para lidar com o que o destino nos traz”, O Estado de S.Paulo. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/demi-getschko/as-dificuldades-para-lidar-com-o-que-o-destino-nos-traz/>. Adaptado)

*Solilóquio: monólogo.

**Fortuna: destino, fado.

04. Desenvolvendo o tema sinalizado no título, o autor se vale de recursos que respondem pela coerência textual, tais como

- (A) citação de pontos de vista que remetem historicamente a questões filosóficas que já estão superadas.
- (B) referências a abordagens do tema ao longo do tempo, combinando diferentes universos culturais.
- (C) apreciação crítica de ideias acerca do destino, afirmando ao leitor a importância de aderir a elas.
- (D) defesa de um ponto de vista próprio, que mostra contradições nas teorias dos filósofos citados.
- (E) argumentos que indiciam a impossibilidade de encarar o destino sem infringir princípios éticos.

05. De acordo com as considerações de Marcuschi (em *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*), esse texto apresenta elementos predominantes que o caracterizam como do tipo

- (A) argumentativo e do gênero coluna.
- (B) expositivo e do gênero didático.
- (C) descritivo e do gênero notícia.
- (D) narrativo e do gênero reportagem.
- (E) injuntivo e do gênero resenha.

06. São palavras do texto acentuadas segundo a mesma regra:

- (A) “míopes”, “deveríamos” e “compreensível”.
- (B) “resolverá”, “justificá-lo” e “memória”.
- (C) “solilóquio”, “transcendência” e “necessário”.
- (D) “possível”, “mantém” e “célebre”.
- (E) “ética”, “alibi” e “trás”.

07. Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto de acordo com a norma-padrão de concordância verbal e de colocação dos pronomes átonos.

- (A) Os estoicos aceitam as adversidades do destino; para eles, não se tratam de caprichos dos deuses, mas de uma fatalidade que lhes são impostas.
- (B) Não cabe aqui afirmações sobre a razão de um acontecimento; o que se exigem são afirmações como “isto aconteceu – assumo-o”.
- (C) Possivelmente encontrariam-se ainda respostas diferentes, menos rebuscadas, que deu-nos um conjunto musical nos anos 70.
- (D) Jamais se questionam a justeza, a racionalidade ou a dignidade do mundo; mas pode haver em nós disposições para afirmá-lo?
- (E) Em relação ao ressentimento, os estoicos sempre o rejeita; em relação à dignidade e à honra, eles mantêm-nas sem ilusões.

08. Considere as passagens a seguir:

- “... ter claro como deveríamos **lidar com o** que há...” (1º parágrafo)
- “A ética consistiria em viver de acordo com a natureza, **aceitar o** que não depende de nós...” (3º parágrafo)
- “**Assumir o** destino como fato, e responder por ele...” (4º parágrafo)

De acordo com a norma-padrão de regência e com o sentido original do texto, as expressões destacadas podem ser substituídas, respectivamente, por:

- (A) pelejar contra o ... acolher o ... Retificar o
- (B) trabalhar no ... aderir com o ... Concordar do
- (C) suportar o ... reconhecer ao ... Tomar posse do
- (D) nos ocupar do ... sujeitar-se ao ... Admitir o
- (E) conviver no ... conformar-se no ... Consentir ao

09. Considere o mapa a seguir:



(Hervé Théry e Neli Aparecida de Mello, *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*)

As maiores extensões navegáveis do Brasil estão localizadas nas regiões hidrográficas Amazônica e

- (A) Parnaíba.
- (B) Atlântico Sul.
- (C) Conceição do Araguaia.
- (D) São Simão.
- (E) Tocantins-Araguaia.

10. Leia o texto a seguir:

Área da crosta terrestre na qual as radiações cósmicas são transformadas em energia elétrica, química, mecânica, térmica etc., todas elas consideradas eficazes para a vida. Essa camada compreende a troposfera, a litosfera e a hidrosfera, constituindo um espaço onde a vida se manifesta, se desenvolve e se reproduz. Caracteriza-se por uma infinidade de *habitats* e pela imensa variedade de organismos, distribuídos de forma desigual no planeta. Revela-se fundamental para a compreensão das paisagens, dos biomas e das relações entre sociedade e natureza.

(José Bueno Conti e Sueli Angelo Furlan, "Geoecologia: o clima, os solos e a biota", em Jurandyr L. Sanches Ross [org.], *Geografia do Brasil*)

A que conceito o texto se refere?

- (A) Manto terrestre.
- (B) Biosfera.
- (C) Atmosfera.
- (D) Relevo.
- (E) Dobras geológicas.

11. Leia o texto a seguir:

O crescimento das áreas centrais de São Paulo representa um dos grandes desafios para os urbanistas. A cidade se transforma numa bomba-relógio, com o crescimento de populações miseráveis que hoje ocupam os logradouros públicos, instalando-se sob pontes, viadutos e marquises; que se alojam em favelas e cortiços, disputando espaços quando estes são cada vez mais valorizados e destinados a edifícios inacessíveis a essa população. Para resolver o grave problema de moradia em São Paulo e fugir das instituições financeiras, os trabalhadores sacrificaram-se para construir suas casas, fora dos padrões técnicos legais, colocando-as em condições de risco e insalubridade. Vítimas de operações encetadas por empresas imobiliárias clandestinas, surgiram vários trabalhadores que se viram sem o direito ao título de propriedade devido à grilagem dos terrenos. A presença de casas, quase sempre inacabadas, gerou na periferia urbana uma paisagem onde as construções, apesar de novas, aparecem como um cenário em ruínas.

(Francisco Capuano Scarlato, "População e urbanização brasileira", em Jurandyr L. Sanches Ross [org.], *Geografia do Brasil*. Adaptado)

O texto faz referência a um espaço que caracteriza a paisagem urbana da grande maioria do município de São Paulo e da região metropolitana.

Trata-se do espaço

- (A) de rugosidades.
- (B) de enclaves fortificados.
- (C) da autoconstrução.
- (D) de gentrificação.
- (E) de convivência.

12. Leia o texto a seguir:

O território brasileiro, devido a sua magnitude espacial, comporta um conjunto espacial de certa ordem de grandeza territorial – de centenas de milhares a milhões de quilômetros quadrados de área – onde há um esquema coerente de feições do relevo, tipos de solos, formas de vegetação e condições climático-hidrológicas. Tais feições paisagísticas e ecológicas são integradas, ocorrem em uma espécie de área principal, de certa dimensão e arranjo, em que as condições fisiográficas e biogeográficas formam um complexo relativamente homogêneo e extensivo.

(Aziz Ab'Sáber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. Adaptado)

O texto descreve o domínio

- (A) morfoclimático e fitogeográfico.
- (B) interplanáltico e desnudacional.
- (C) fisiográfico e (macro)regional.
- (D) zooecológico e xeromórfico.
- (E) macroecológico e de vales úmidos.

13. Considere o texto e a imagem a seguir:

Se dividirmos o hemisfério terrestre pelo critério das latitudes, é possível identificar três grandes faixas:

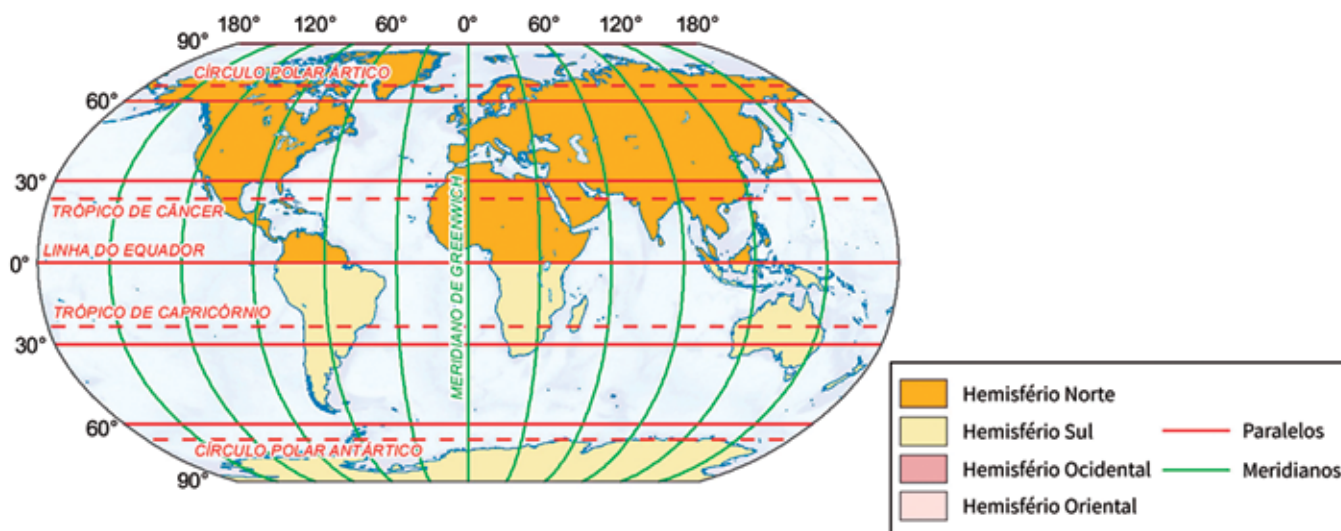
0°–30° baixas latitudes

30°–60° médias latitudes

60°–90° altas latitudes

Essa setorização é tarefa preliminar para a compreensão das zonas climáticas do planeta Terra. Cada uma dessas faixas recebe diferentes quantidades de radiação solar ao longo do ano, o que influencia diretamente a temperatura, a circulação atmosférica e os regimes de chuva. Estas zonas definem padrões climáticos distintos, que, por sua vez, condicionam a formação dos grandes biomas e orientam os principais processos hidrológicos e geomorfológicos. Dessa forma, a posição latitudinal do Brasil é um dos fatores essenciais para entender sua diversidade climática e ambiental.

(José Bueno Conti e Sueli Angelo Furlan, "Geoecologia: o clima, os solos e a biota", em Jurandyr L. Sanches Ross [org.]. *Geografia do Brasil*. Adaptado)



(IBGE, *Atlas geográfico escolar*. Disponível em: <https://loja.ibge.gov.br/atlas-geografico-escolar-9-edicao.html>)

A maior parte do território brasileiro situa-se, em sua quase totalidade, no segmento das

- (A) baixas latitudes.
- (B) médias latitudes.
- (C) altas latitudes.
- (D) médias e altas latitudes.
- (E) baixas e altas latitudes.

14. Considere o texto a seguir:

Quando se estuda historicamente a estrutura fundiária no Brasil, ou seja, a forma de distribuição e acesso à terra, verifica-se que, desde os primórdios do período colonial, essa distribuição foi desigual. Dois instrumentos estão na origem de grande parte dos latifúndios do país e são frutos da herança colonial, quando a terra era doada pela Coroa aos membros da corte.

(Ariovaldo Umbelino de Oliveira, "Agricultura brasileira: transformações recentes", em Jurandyr L. Sanches Ross [org.], *Geografia do Brasil*. Adaptado)

Quais são os instrumentos mencionados no texto?

- (A) Estatuto da Terra e Carteira de Colonização.
- (B) Lei de Terras de 1850 e Grilagem "legal".
- (C) Técnica da Procuração e Reforma Agrária.
- (D) Capitanias hereditárias e seus donatários e Sesmarias.
- (E) Terra devoluta/pública e Sistema de meação.

15. Leia o texto a seguir:

A presença insignificante de escravos legítimos não impediu que os contornos ideológicos da escravidão indígena em São Paulo ganhassem corpo ao longo do século 17. De fato, a introdução de milhares de índios demandou a criação de uma estrutura institucional que ordenasse as relações entre senhores e escravos. Apesar da legislação contrária ao trabalho forçado dos povos nativos, os paulistas conseguiram contornar os obstáculos jurídicos e moldar um arranjo institucional que permitiu a manutenção e a reprodução de relações escravistas.

(John M. Monteiro, *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. Adaptado)

Tal arranjo institucional, segundo a obra referenciada, significou que os

- (A) grupos paulistas, dependentes da exploração de mão de obra indígena para a produção agroexportadora, estabeleciam acordos pontuais com os governadores da capitania.
- (B) proprietários de terra e comerciantes que necessitassem de mão de obra indígena aceitariam a intermediação das missões jesuítas para ter acesso ao trabalho dos povos originários.
- (C) paulistas aceitariam a utilização de mão de obra indígena servil dos indivíduos catequizados nas missões religiosas a partir da expressa permissão das autoridades coloniais.
- (D) poderes locais de São Paulo, a partir da Câmara Municipal, estabeleceram um conjunto de leis que permitia a exploração do trabalho indígena em momentos de grave escassez de mão de obra.
- (E) colonos assumiam o papel de administradores particulares dos índios e, com esse artifício, apropriaram-se do direito de exercer pleno controle sobre a pessoa e a propriedade deles.

16. Leia o texto a seguir:

No dia 7 de maio de 1730, o governador das Minas Gerais, d. Lourenço de Almeida, escreveu ao rei reclamando dos “contínuos delitos” cometidos nas Minas por “bastardos, carijós, mulatos e negros”. Nas palavras de d. Lourenço, não havia tempo em que as estadas não estivessem cheias de negros ladrões e matadores, e é preciso que se castigue com pena de morte executando-se nestas vilas para exemplo dos mais negros porque não havendo castigo podem ir crescendo então grande número que venham a dar o mesmo cuidado que deram os Palmares em Pernambuco, além das muitas mortes que fazem carijós, mulatos e bastardos.

(Carlos Magno Guimarães, “Mineração, quilombos e Palmares”, em João José Reis e Flávio dos Santos Gomes [org.], *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*. Adaptado)

Na manifestação do governador das Minas Gerais, é possível constatar a

- (A) desatenção das autoridades coloniais com a rebeldia dos escravizados e o medo da falta de mão de obra compulsória.
- (B) escravização trazendo mais riscos do que ganhos para a Coroa, em um período em que os quilombos mineiros haviam crescido bastante.
- (C) condição de um estado constante de rebeldia por parte da população negra e o temor da formação de um grande quilombo.
- (D) produção aurífera das Minas próxima de um colapso e a necessidade da transição do trabalho cativo para o livre.
- (E) capacidade de negociação dos escravizados rebeldes e a extrema violência das nações indígenas tradicionais.

17. Leia o texto a seguir:

No contexto da Crise do Antigo Regime, se havia barreiras de ordem material à difusão das ideias ilustradas (analfabetismo, marginalização do povo da vida política, deficiência dos meios de comunicação), o maior entrave advinha, no entanto, da própria essência dessas ideias, incompatíveis, sob muitos aspectos, com a realidade brasileira. Na Europa, o liberalismo era uma ideologia burguesa voltada contra as Instituições do Antigo Regime, os excessos do poder real, os privilégios da nobreza, os entraves do feudalismo ao desenvolvimento da economia.

(Emília Viotti da Costa, *Da monarquia à república: momentos decisivos*. Adaptado)

No Brasil, segundo Emília Viotti da Costa,

- (A) os liberais brasileiros, majoritariamente presentes na elite pernambucana, defendiam uma monarquia dual, regulada por uma carta constitucional, e o início do processo de fim do tráfico negreiro, assim como o fim da exploração da mão de obra cativa.
- (B) os principais difusores das concepções liberais no Brasil estavam vinculados às principais lideranças católicas, que não consideravam legítimas as críticas ao absolutismo monárquico e ao controle de Portugal sobre as instâncias judiciárias coloniais.
- (C) a elite colonial do Centro-Sul defendia aspectos menos relevantes do Iluminismo, como a liberdade de expressão, ao mesmo tempo que não combatia os pilares essenciais do Antigo Sistema Colonial, como o monopólio comercial.
- (D) os adeptos das ideias liberais pertenciam às categorias rurais e estavam empenhados em conquistar e garantir a liberdade de comércio e a autonomia administrativa, sem intenção de renunciar ao latifúndio ou à propriedade escrava.
- (E) as ideias do liberalismo político e econômico serviram como mobilizadoras para organização das classes médias urbanas espalhadas pela Colônia, que preconizavam a formação de uma República independente e com a abolição da escravatura.

18. Leia o texto a seguir:

As interpretações sobre a Guerra do Paraguai variaram, e muito. Há quem diga que a origem da guerra estaria condicionada à ambição desmedida de López e a seu caráter autoritário. Há também quem explique o conflito a partir da política imperialista inglesa. Ciosa em manter sua influência financeira no local, a Inglaterra teria se imiscuído na guerra, forjando oposições e selando amizades.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, *Brasil, uma biografia*. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta corretamente, segundo a obra citada, outra interpretação para o conflito bélico.

- (A) A conquista da liderança regional da América do Sul pelo Paraguai, com o apoio diplomático britânico, trouxe muita insatisfação da Argentina e do Brasil, que disputavam essa posição desde o início do século 19.
- (B) Uma nova interpretação da Guerra do Paraguai mostra-se mais atenta aos diferentes processos de formação nacional por que passavam os países envolvidos e aos interesses geopolíticos e econômicos da região platina.
- (C) O maior conflito bélico na América do Sul tem decisivo vínculo com o recorrente expansionismo territorial brasileiro e uruguaio, que provocava receios de perdas territoriais por parte da Argentina, da Bolívia e do Paraguai.
- (D) Com a volta da ordem democrática brasileira, em 1985, houve uma severa reavaliação do papel do Brasil na Guerra do Paraguai, e verificou-se que as forças políticas do Império apenas reagiram às agressões paraguaias.
- (E) Ao longo do processo de independências na América Ibérica, foram se constituindo repúblicas parlamentares, e esta condição trouxe muito desconforto diplomático com o Brasil, organizado como uma monarquia clássica.

19. Leia o texto a seguir:

Os vitoriosos de 1930 formavam um grupo bastante heterogêneo, tanto do ponto de vista social como do ponto de vista político. Se o combate às oligarquias tradicionais era o que se poderia chamar de um objetivo em comum, o mesmo não se pode dizer em relação às expectativas dos diferentes atores envolvidos no movimento. Assim, enquanto os setores oligarcas dissidentes mais tradicionais desejavam um maior atendimento à sua área e maior soma de poder, com um mínimo de transformações, os quadros civis mais jovens almejavam a reforma do sistema político, os tenentes defendiam a centralização do poder e a introdução de reformas sociais, e os setores vinculados ao Partido Democrático tinham como meta o controle do governo paulista, além da efetiva adoção de princípios liberais.

(Marieta de Moraes Ferreira e Surama Conde Sá Pinto, "A crise dos anos 1920 e a Revolução de 1930", em Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado [orgs.], *O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo oligárquico* – vol. 1: da Proclamação da República à Revolução de 1930)

O quadro apresentado no excerto, sobre os vitoriosos da Revolução de 1930, explica a constituição de uma forma política entendida como

- (A) a constituição de um aparato estatal interessado em amalgamar as pretensões das classes derrotadas com a ruptura institucional e os projetos políticos das classes médias e do operariado industrial.
- (B) uma estrutura legal com condições de elaborar um amplo projeto de reformas políticas, econômicas e sociais com o objetivo de industrializar o país, combatendo as desigualdades regionais.
- (C) a incapacidade de alguma classe ou fração de classe ascender em caráter exclusivo ao Estado, e, dessa forma, este se abre a todas as pressões sem se subordinar necessariamente a nenhuma delas.
- (D) a premência de uma organização estatal atenta aos interesses mais imediatos das oligarquias oposicionistas na Primeira República, mas que tem como tarefa primordial unificar os projetos das classes médias.
- (E) a necessidade do Estado em combater todos os vícios políticos que atentassem contra a ordem republicana, como a oferta descontrolada de subsídios para produção e exportação do café.

20. Leia o texto a seguir:

A Assembleia Constituinte instalou-se em 1º de fevereiro de 1987, e a Constituição foi promulgada no ano seguinte, em 5 de outubro de 1988. O novo texto constitucional tinha a missão de encerrar a ditadura. É a mais extensa Constituição brasileira — tem 250 artigos principais, mais 98 artigos das disposições transitórias — e está em vigor até hoje.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, *Brasil: uma biografia*. Adaptado)

Para Schwarcz e Starling, a Constituição de 1988 é

- (A) paradoxal em muitos dos seus preceitos centrais econômicos, caso do controle rígido estabelecido sobre o sistema financeiro e, ao mesmo tempo, constituiu um Banco Central autônomo, responsável apenas perante ao Congresso Nacional.
- (B) empenhada na resolução dos conflitos sociais por meio da construção de uma justiça mais ágil, combinada com ganhos trabalhistas fundamentais, como a criação do salário mínimo e a reinterpretação da CLT e das atribuições do Ministério do Trabalho.
- (C) conservadora em relação aos direitos políticos, porque ampliou timidamente o universo de eleitores, mas progressista em termos econômicos e sociais, porque consolidou preceitos de defesa de uma reforma agrária profunda e complexa.
- (D) inovadora em relação à organização político-administrativa, porque diminuiu as atribuições federais e municipais, concentrando-as nos estados federativos, que se tornaram responsáveis pelas políticas fiscal, de educação e de saúde.
- (E) moderna nos direitos, sensível às minorias políticas, avançada nas questões ambientais e empenhada em prever meios e instrumentos constitucionais legais para a participação popular e direta, além de determinada a limitar o poder do Estado sobre o cidadão.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Um adolescente de 16 anos é atendido por uma psicóloga em psicoterapia individual, com consentimento dos responsáveis. Após algumas sessões, o paciente revela episódios de uso ocasional de álcool em festas, sem indícios de dependência ou risco iminente, e solicita que essa informação não seja compartilhada com seus pais. Dias depois, os pais entram em contato com a psicóloga, solicitando informações detalhadas sobre o conteúdo das sessões, alegando que, como responsáveis legais, têm direito de saber o que ocorre no atendimento.

Considerando o *Código de Ética Profissional do Psicólogo*, a psicóloga deve

- (A) resguardar o sigilo das informações confiadas pelo adolescente, avaliando a ausência de risco relevante, e oferecer aos pais devolutivas gerais, sem expor conteúdos confidenciais do processo terapêutico.
- (B) fornecer aos pais as informações solicitadas, dado que a condição de responsáveis legais autoriza o acesso ao conteúdo das sessões, independentemente da avaliação de risco envolvida.
- (C) recusar qualquer tipo de devolutiva aos pais, mantendo sigilo absoluto sobre o atendimento, ainda que isso comprometa a comunicação com os responsáveis pelo adolescente.
- (D) compartilhar com os pais as informações consideradas relevantes ao desenvolvimento do adolescente, incluindo o uso de álcool, mesmo na ausência de risco significativo ou prejuízo identificado.
- (E) considerar a possibilidade de interrupção do atendimento diante da solicitação dos pais, uma vez que a manutenção do sigilo pode inviabilizar o contrato terapêutico estabelecido com a família.

22. Um psicólogo que atua em clínica recebe, de uma paciente adulta, solicitação de elaboração de um documento “para apresentar no trabalho”, com a finalidade de justificar dificuldades recentes de desempenho. A paciente iniciou o atendimento psicológico há aproximadamente três semanas, tendo realizado poucas sessões até o momento. Relata sintomas ansiosos e episódios de insônia, sem diagnóstico formal estabelecido. A empresa não encaminhou demanda formal, tampouco especificou a finalidade técnica do documento.

À luz da Resolução CFP nº 006/2019, nessa situação hipotética, o psicólogo deve emitir

- (A) um atestado psicológico, indicando que a paciente apresenta sinais de sofrimento psíquico que podem interferir em seu desempenho laboral, sem detalhamento clínico ou hipótese diagnóstica.
- (B) um parecer psicológico, fundamentando tecnicamente a situação relatada pela paciente, ainda que não haja uma demanda técnica estruturada que oriente a elaboração do documento.
- (C) um relatório psicológico, descrevendo o quadro apresentado pela paciente e possíveis implicações no contexto de trabalho, utilizando linguagem técnica e preservando o sigilo que o atendimento exige.
- (D) uma declaração psicológica, limitando-se a informar o comparecimento da paciente e a realização de acompanhamento psicológico, sem menção a sintomas ou impactos funcionais.
- (E) um laudo psicológico, descrevendo os sintomas relatados e apresentando uma hipótese diagnóstica compatível, ainda que não tenha sido realizada avaliação psicológica estruturada.

23. No campo das metodologias qualitativas em pesquisa científica, a análise de conteúdo constitui uma técnica relevante para o tratamento de dados textuais. Em uma pesquisa com entrevistas, um pesquisador identifica sequências recorrentes de enunciados como “sobrecarga de trabalho”, “falta de reconhecimento” e “cansaço constante”, considerando sua organização linear no discurso. Sob a perspectiva da análise de conteúdo, conforme discutida por Severino (2018), o uso da noção de sintagma, nesse contexto, orienta o pesquisador a

- (A) descrever padrões de organização do discurso, com base nas relações estruturais entre os elementos linguísticos presentes nos enunciados.
- (B) identificar unidades de significado organizadas na sequência discursiva, favorecendo a interpretação dos conteúdos das comunicações.
- (C) inferir conteúdos implícitos da experiência do participante, tomando como referência principal sua intenção comunicativa.
- (D) examinar regularidades expressivas nas falas em diferentes suportes, destacando seus aspectos expressivos em relação ao contexto comunicacional.
- (E) identificar e mensurar a recorrência de termos no material empírico, tomando cada ocorrência como unidade autônoma de análise.

24. Um pesquisador elabora um projeto destinado a investigar a relação entre estratégias de mediação pedagógica e o desenvolvimento da autonomia acadêmica de estudantes universitários. O documento apresenta delimitação temática, revisão de literatura atualizada, justificativa social e acadêmica consistente, definição dos procedimentos metodológicos, indicação dos instrumentos de coleta e análise de dados e cronograma detalhado. Durante a avaliação, a banca identifica que os diferentes componentes do projeto foram elaborados de forma tecnicamente adequada em termos formais, mas observa que o encadeamento lógico entre esses elementos não se encontra plenamente explicitado, o que suscita dúvidas quanto à consistência epistemológica do planejamento da investigação.

Considerando a concepção de projeto de pesquisa como plano racional e coerente de investigação científica, conforme discutido por Severino (2018), assinale a alternativa que identifica corretamente o aspecto cuja inadequação compromete a consistência metodológica do projeto descrito.

- (A) A elaboração prévia de cronograma detalhado caracteriza inadequação metodológica, uma vez que o planejamento temporal depende da execução inicial das etapas empíricas da pesquisa.
- (B) A ausência de articulação explícita entre o problema de pesquisa e os demais componentes do projeto compromete a coerência lógica do planejamento, pois os objetivos, métodos e instrumentos devem derivar de uma questão investigável claramente delimitada.
- (C) A utilização de procedimentos metodológicos já empregados em estudos anteriores constitui erro epistemológico, pois a validade científica requer necessariamente a adoção de métodos inéditos.
- (D) A inclusão simultânea de revisão de literatura e definição de instrumentos de coleta de dados revela redundância metodológica, uma vez que ambos desempenham funções equivalentes no planejamento científico.
- (E) A apresentação de justificativa social e acadêmica consistente antes da realização da pesquisa compromete a objetividade científica, pois a relevância do estudo somente pode ser determinada após a obtenção dos resultados.

25. No campo da psicometria, a padronização constitui um princípio fundamental para a validade das inferências derivadas de instrumentos psicológicos. De acordo com Urbina (2007), é correto afirmar que a padronização

- (A) consiste na definição de procedimentos fixos de administração e correção do teste, sendo a representatividade da amostra normativa um aspecto independente, relacionado à etapa posterior de escalonamento, interpretação e classificação dos resultados brutos obtidos.
- (B) é um requisito metodológico relevante apenas em testes de desempenho máximo, como os de inteligência e aptidão, sendo menos crítica em instrumentos de avaliação de traços de personalidade, nos quais a variabilidade contextual é considerada parte inerente do construto avaliado.
- (C) envolve simultaneamente a uniformização das condições de administração, a definição precisa de procedimentos de pontuação e a obtenção de dados normativos provenientes de amostras adequadamente definidas, constituindo um sistema integrado que permite interpretar os escores individuais em relação a um referencial comum.
- (D) refere-se prioritariamente à elaboração de normas estatísticas derivadas de amostras amplas e representativas, podendo as instruções de aplicação serem adaptadas conforme a função que se deseja investigar, desde que os índices de precisão do instrumento sejam satisfatórios.
- (E) implica a manutenção rigorosa de condições uniformes de aplicação e pontuação, mas sua principal função psicométrica reside na redução do erro aleatório de medida, não estando diretamente vinculada à validade das inferências baseadas nos escores.

26. Um adolescente de 14 anos foi encaminhado para avaliação psicológica pela escola devido a dificuldades acadêmicas persistentes e queixas de desatenção em sala de aula. O processo psicodiagnóstico incluiu entrevista clínica, análise de histórico escolar e aplicação de instrumentos psicométricos padronizados para avaliação do potencial cognitivo, da atenção e do comportamento adaptativo. Os resultados indicaram desempenho global em teste de inteligência dentro da média inferior; escores rebaixados em tarefas que exigem memória operacional e controle atencional; desempenho adequado em tarefas de raciocínio não verbal; relatos pelos professores de comportamento inquieto e dificuldade de organização; relatos pelos pais de bom desempenho em atividades práticas e ausência de dificuldades significativas em contextos cotidianos.

Considerando os dados apresentados e os princípios para realização de psicodiagnóstico e uso de testes psicométricos, conforme discutidos por Hutz et al. (2016), a conduta mais adequada do profissional responsável pela avaliação psicológica seria

- (A) integrar os resultados dos testes psicométricos com dados contextuais e comportamentais, avaliando a consistência das dificuldades em diferentes ambientes antes de formular conclusões diagnósticas.
- (B) priorizar a interpretação quantitativa dos escores obtidos nos testes padronizados, considerando que a padronização psicométrica oferece base suficientemente objetiva para sustentar a formulação diagnóstica diante das dificuldades apresentadas.
- (C) concluir pela presença de transtorno específico de aprendizagem, considerando que os déficits observados em memória operacional e atenção apresentam relação com as dificuldades acadêmicas descritas.
- (D) emitir diagnóstico de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, considerando que os resultados psicométricos rebaixados em atenção e memória operacional confirmam as dificuldades comportamentais descritas no contexto escolar.
- (E) reconhecer que os resultados dos testes psicométricos sugerem dificuldades atencionais, mas adiar conclusões diagnósticas até a realização de avaliação médica complementar para melhor delimitação do quadro clínico.

27. Um candidato foi avaliado pelo psicólogo de uma organização para um cargo de liderança. A avaliação, que incluiu entrevista, análise de histórico profissional e aplicação de um teste de personalidade de autorrelato padronizado, indicou escores elevados em escalas relacionadas a assertividade e dominância; escores moderados em estabilidade emocional; escores elevados em escalas de desejabilidade social; ausência de histórico de conflitos interpessoais relatado por supervisores anteriores; comportamento cooperativo e respeitoso durante a avaliação.

Considerando os princípios de uso e interpretação de testes de personalidade discutidos por Hutz et al. (2016) e Urbina (2007), a conduta tecnicamente mais adequada nesse caso seria

- (A) desconsiderar os resultados do teste de personalidade, tendo em vista que escores elevados em desejabilidade social comprometem a validade das respostas e inviabilizam a interpretação das demais escalas de personalidade avaliadas pelo instrumento.
- (B) concluir que o candidato apresenta perfil de liderança adequado, considerando que a convergência entre escores elevados nas escalas relevantes e ausência de histórico de conflitos interpessoais constitui evidência suficiente para confirmar a validade dos resultados obtidos no teste.
- (C) priorizar a observação comportamental realizada durante a avaliação e atribuir menor peso interpretativo aos escores do teste, considerando que medidas observacionais tendem a refletir de forma mais direta o comportamento apresentado em situações avaliativas.
- (D) reconhecer que a desejabilidade social constitui variável potencialmente interferente na validade das respostas, devendo os resultados ser analisados com cautela e integrados a outras fontes de informação antes da formulação de conclusões sobre características de personalidade.
- (E) interpretar os escores elevados em assertividade e dominância como indicadores confiáveis de traços de liderança, considerando que testes padronizados apresentam evidências de validade suficientes para prever comportamento organizacional mesmo na presença de possíveis vieses de resposta.

28. Um homem de 38 anos procura atendimento ambulatorial relatando preocupação persistente com a possibilidade de que colegas de trabalho estejam comentando negativamente seu desempenho profissional. Afirma que passou a observar atentamente conversas entre os colegas e a interpretar determinados comportamentos — como risadas ou interrupções de diálogo — como sinais de crítica indireta a seu respeito, mas reconhece que não tem provas concretas dessas interpretações e admite que pode estar “sensível demais”. Sustenta que sua percepção “faz sentido” diante de experiências recentes de tensão no ambiente de trabalho. Relata ansiedade significativa e dificuldade de concentração, porém mantém desempenho funcional adequado e preserva vínculos sociais.

No exame do estado mental, observam-se pensamento lógico e coerente; consciência e orientação preservadas; humor ansioso; ausência de alucinações; capacidade parcial de crítica sobre suas interpretações; preocupação persistente e emocionalmente carregada com o tema.

Considerando a semiologia psicopatológica descrita por Dalgalarondo (2018), o fenômeno mais adequadamente caracterizado nesse caso é

- (A) ideia delirante secundária, definida por crença falsa associada a alteração afetiva relevante, com comprometimento do juízo crítico e forte influência do estado emocional sobre o conteúdo do pensamento.
- (B) pensamento obsessivo, caracterizado por conteúdo intrusivo reconhecido como inadequado ou excessivo e acompanhado de tentativa de resistência ou neutralização cognitiva.
- (C) delírio interpretativo sistematizado, caracterizado por crença firmemente sustentada acerca do significado persecutório dos acontecimentos, com redução significativa da crítica em relação à interpretação realizada.
- (D) vivência de referência delirante primária, caracterizada por atribuição imediata de significado pessoal a eventos neutros, sem mediação psicológica compreensível para o sujeito.
- (E) ideia prevalente (ou sobrevalorizada), caracterizada por crença emocionalmente intensa e persistente, plausível em sua origem, mas desproporcional em sua importância e capaz de dominar o pensamento do sujeito.

29. Um homem de 72 anos é levado ao pronto atendimento por familiares devido a mudança súbita de comportamento iniciada nas últimas 24 horas. Segundo relato da família, o paciente passou a se confundir em relação ao tempo e ao ambiente da casa, ficou inquieto durante a noite e demonstra esquecimento quanto a fatos recentes. A família notou ainda que ele tem dificuldade de manter a atenção durante as conversas e alterna momentos de lucidez com períodos de confusão, nos quais formula respostas incoerentes a perguntas simples.

Considerando os princípios da avaliação psicopatológica e a classificação das alterações das funções psíquicas descritas por Dalgalarondo (2018), o fenômeno psicopatológico que melhor caracteriza o quadro apresentado é

- (A) alteração primária do pensamento do tipo desagregação, caracterizada por ruptura persistente da coerência lógica e prejuízo global da comunicação.
- (B) alteração qualitativa da consciência do tipo *delirium*, caracterizada por rebaixamento flutuante do nível de consciência associado a desorientação, prejuízo atencional e início agudo.
- (C) alteração da atenção voluntária secundária a déficit cognitivo progressivo, caracterizada por prejuízo estável da concentração e da memória recente, acompanhada de dificuldade em sustentar a atenção.
- (D) alteração qualitativa da consciência do tipo estado crepuscular, caracterizada por redução da responsividade e comportamento automático com preservação parcial da orientação.
- (E) alteração quantitativa da consciência do tipo torpor, caracterizada por rebaixamento uniforme do nível de vigilância e lentificação global das respostas, acompanhada de ausência de déficit motor.

30. Um homem de 29 anos é levado ao serviço de emergência por familiares devido a mudança comportamental progressiva nas últimas três semanas. Segundo relato, passou a dormir poucas horas por noite, referindo sentir-se “cheio de energia”, e iniciou diversos projetos profissionais simultaneamente, abandonando-os antes de concluí-los. Tornou-se mais irritável, apresentou aumento significativo da atividade social e realizou gastos financeiros elevados. Nos últimos dias, familiares observaram que o paciente passou a dizer que tem habilidades especiais para resolver problemas complexos e que seu desempenho profissional seria superior ao de qualquer colega. Apesar disso, mantém orientação preservada e consegue responder adequadamente às perguntas durante a entrevista.

Durante o exame clínico, observam-se: humor predominantemente irritável e expansivo; aumento da atividade psicomotora; redução da necessidade de sono; fala acelerada; autoestima inflada; prejuízo significativo no funcionamento ocupacional e social; ausência de desorientação ou flutuação do nível de consciência.

Considerando os critérios diagnósticos e a organização das grandes síndromes psiquiátricas descritos no DSM-5-TR, o quadro clínico apresentado é mais compatível com o de síndrome

- (A) maníaca.
- (B) depressiva com características mistas.
- (C) confusional aguda.
- (D) psicótica primária.
- (E) hipomaníaca.

31. Ao analisar comparativamente as contribuições de Piaget, Wallon e Vigotsky, La Taille e colaboradores (2019) destacam que as diferenças entre esses autores não se reduzem à oposição entre indivíduo e sociedade, mas dizem respeito ao modo como cada teoria concebe a gênese das funções psicológicas e a dinâmica das relações entre ação, afetividade e linguagem no desenvolvimento infantil.

Considerando essa perspectiva interpretativa, assinale a alternativa correta.

- (A) Para Piaget, o conhecimento é produzido por adaptações sucessivas orientadas pela linguagem; para Wallon, as emoções representam manifestações transitórias sem função estruturante; e, para Vigotsky, a internalização de signos ocorre apenas após a consolidação das estruturas cognitivas individuais.
- (B) Para Piaget, a inteligência infantil evolui por reorganizações estruturais independentes das relações sociais; para Wallon, o desenvolvimento psicológico segue uma sequência linear de estágios cumulativos; e, para Vigotsky, as funções psicológicas superiores emergem espontaneamente da maturação orgânica.
- (C) Para Piaget, a construção do conhecimento resulta da coordenação progressiva das ações do sujeito sobre os objetos; para Wallon, a constituição da pessoa envolve a alternância entre momentos de predominância afetiva e cognitiva; e, para Vigotsky, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores depende da mediação simbólica nas interações sociais.
- (D) Para Piaget, o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir da interiorização gradual de conteúdos culturais transmitidos pelo adulto; para Wallon, a afetividade constitui um domínio relativamente autônomo em relação à inteligência; e, para Vigotsky, a aprendizagem acompanha o desenvolvimento, sem exercer papel determinante em sua reorganização.
- (E) Para Piaget, Wallon e Vigotsky, o desenvolvimento infantil decorre predominantemente da maturação biológica, sendo as interações sociais responsáveis apenas por modular a expressão de competências previamente determinadas.

32. Considerando a visão de Spitz (2013) acerca do desenvolvimento psicossocial no primeiro ano de vida, assinale a alternativa que apresenta uma informação correta sobre os organizadores psíquicos nesse processo.

- (A) A emergência da ansiedade diante do estranho constitui reação emocional desadaptativa, caracterizada por dificuldade de regulação afetiva diante de estímulos novos e indicando falha no processo de adaptação da criança ao ambiente social.
- (B) A sequência dos organizadores psíquicos indica que o desenvolvimento psicossocial ocorre por diferenças progressivas na relação com o outro, permitindo reconhecer figuras familiares, responder à ausência dessas figuras e afirmar formas iniciais de autonomia relacional.
- (C) O surgimento do sorriso social corresponde à resposta inicial a estímulos visuais e tende a ser progressivamente substituído por formas mais complexas de interação, mantendo relação secundária com a qualidade dos vínculos estabelecidos.
- (D) A aquisição do gesto de negação ao final do primeiro ano representa manifestação de autonomia emocional consolidada, caracterizada por redução significativa da dependência relacional e maior independência funcional em relação aos cuidadores.
- (E) Os organizadores psíquicos representam estágios maturacionais determinados biologicamente, cuja ocorrência depende predominantemente da maturação neurológica e se desenvolve de modo relativamente independente das interações afetivas iniciais.

33. Um casal de 48 e 50 anos relata mudanças significativas na dinâmica familiar após a saída do filho mais novo para cursar universidade em outra cidade. Referem sentimentos ambivalentes: por um lado, satisfação com a autonomia do filho; por outro, sensação de vazio na rotina doméstica e necessidade de redefinir atividades conjuntas e projetos pessoais. Nos meses seguintes, o casal passa a investir mais tempo em atividades compartilhadas e a retomar interesses anteriormente adiados, ao mesmo tempo em que mantém contato frequente com o filho, oferecendo apoio emocional e financeiro quando necessário.

Considerando o desenvolvimento familiar ao longo do ciclo vital descrito por Papalia, Olds e Feldman (2022), a interpretação mais adequada dessa situação é

- (A) processo de realocação dos interesses do casal, caracterizado pelo desinvestimento nas funções parentais e sua substituição por atividades conjugais e projetos pessoais do casal parental.
- (B) evidência de encerramento do ciclo familiar tradicional, caracterizado por substituição das funções parentais por atividades individuais e diminuição do compromisso com o sistema familiar.
- (C) manifestação de desorganização familiar, decorrente da perda de função parental, caracterizada por dificuldade em manter vínculos afetivos após a saída dos filhos do ambiente doméstico.
- (D) transição normativa para a fase de família com filhos adultos, na qual ocorre reorganização dos papéis conjugais e redefinição das relações parentais em direção a maior autonomia dos filhos.
- (E) expressão típica de dependência emocional intergeracional, caracterizada pela manutenção de contato frequente com o filho após seu ingresso na vida adulta e saída do lar.

34. De acordo com a concepção construtivista de Jean Piaget acerca do desenvolvimento cognitivo, a aprendizagem

- (A) corresponde ao aperfeiçoamento progressivo de esquemas de ação já estabelecidos, favorecendo a estabilização de formas de resposta que se tornam cada vez mais eficientes na adaptação do indivíduo às exigências do ambiente.
- (B) decorre da maturação das funções intelectuais, que permite a emergência de novas capacidades cognitivas, cabendo à experiência favorecer a manifestação de competências cuja organização fundamental depende do desenvolvimento biológico.
- (C) resulta da internalização progressiva de conteúdos socialmente elaborados, sendo o desenvolvimento cognitivo definido pela incorporação de conhecimentos culturalmente organizados por meio da linguagem e das interações educativas.
- (D) consiste na ampliação gradual das operações mentais disponíveis, ocorrendo de modo contínuo e cumulativo, sem que se verifiquem reorganizações estruturais significativas ao longo do desenvolvimento intelectual.
- (E) envolve a coordenação entre assimilação e acomodação, processos pelos quais o sujeito reorganiza seus esquemas cognitivos diante de situações que desafiam seu equilíbrio, promovendo transformações qualitativas na estrutura do pensamento.

35. Assinale a alternativa que expressa corretamente a aplicação do estudo da aprendizagem na escola, segundo a abordagem defendida por Souza (2020).

- (A) A intervenção diante de dificuldades de aprendizagem pode incluir o uso de instrumentos de avaliação do desempenho escolar, com o objetivo de subsidiar decisões pedagógicas relativas ao acompanhamento e à organização das atividades de ensino.
- (B) A atuação do psicólogo escolar envolve a elaboração de estratégias de intervenção voltadas ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas específicas, estruturadas de forma sistemática para favorecer a adaptação do estudante às demandas curriculares.
- (C) O trabalho psicológico na escola requer a análise das interações entre aluno, práticas pedagógicas e organização institucional, buscando compreender como a queixa escolar se constitui e quais condições escolares podem ser transformadas para favorecer a aprendizagem.
- (D) A atuação do psicólogo escolar deve concentrar-se no atendimento individual do estudante, priorizando a compreensão de aspectos emocionais que possam interferir em seu desempenho acadêmico e em sua adaptação ao ambiente escolar.
- (E) A intervenção psicológica deve priorizar a identificação das características cognitivas e emocionais do aluno, utilizando procedimentos avaliativos que permitam orientar encaminhamentos especializados sempre que as dificuldades de aprendizagem se mostrarem persistentes.

36. Assinale a alternativa que identifica corretamente o objeto de estudo da Psicologia da Educação na visão de Santrock (2009).

- (A) A investigação dos processos psicológicos implicados no desempenho acadêmico dos estudantes, com ênfase na identificação de características individuais que expliquem diferenças nos resultados escolares observados em contextos formais de ensino.
- (B) A análise dos processos psicológicos envolvidos na aprendizagem e no ensino, considerando as interações entre características dos estudantes, práticas pedagógicas e contextos educacionais nos quais o conhecimento é construído.
- (C) A descrição das dificuldades de adaptação escolar apresentadas pelos estudantes, com atenção aos fatores emocionais e relacionais que interferem em sua participação nas atividades acadêmicas e sociais da escola.
- (D) O exame das mudanças cognitivas e socioemocionais associadas ao desenvolvimento humano, considerando a sequência de transformações estruturais que caracterizam diferentes períodos do ciclo vital em ambientes educacionais.
- (E) A avaliação das condições institucionais e organizacionais que influenciam o funcionamento das escolas, com foco na implementação de políticas educacionais e na regulação das atividades pedagógicas desenvolvidas no sistema de ensino.

37. Com base nas discussões apresentadas por Lane e Codo (2006) acerca da constituição da psicologia social e de suas relações com outros campos da psicologia, assinale a alternativa que expressa corretamente a compreensão dessas interfaces.
- (A) As interfaces entre a psicologia social e outras áreas da psicologia constituem-se a partir do reconhecimento de que os fenômenos psicológicos são historicamente produzidos nas relações sociais, exigindo a revisão crítica dos conceitos tradicionais de indivíduo, desenvolvimento e subjetividade à luz das condições concretas de vida e trabalho.
 - (B) A relação entre a psicologia social e outros domínios da psicologia caracteriza-se pela incorporação de métodos experimentais e instrumentos padronizados de avaliação, os quais asseguram a comparabilidade entre resultados obtidos em diferentes contextos e favorecem a construção de generalizações sobre o comportamento humano.
 - (C) A interface entre a psicologia social e os demais campos da psicologia ocorre prioritariamente por meio da aplicação de conceitos sociais à compreensão de fenômenos clínicos e educacionais, permitindo ampliar a eficácia das intervenções psicológicas sem alterar os pressupostos teóricos que orientam tais áreas.
 - (D) A integração entre a psicologia social e outros campos da psicologia decorre da necessidade de organizar modelos explicativos unificados sobre o comportamento humano, capazes de sistematizar a diversidade teórica existente na disciplina e definir princípios universais aplicáveis a diferentes contextos de atuação profissional.
 - (E) A articulação entre a psicologia social e outras áreas da psicologia fundamenta-se na divisão funcional dos objetos de estudo, cabendo à psicologia social analisar os fenômenos coletivos, enquanto os demais campos se dedicam à investigação dos processos individuais que lhes servem de base explicativa.
38. Em *O que é Psicologia Social*, Lane (1999) aborda os conceitos de ideologia, representações sociais, linguagem e identidade na perspectiva da Psicologia Social crítica. Assinale a alternativa que é compatível com a visão da autora expressa na obra.
- (A) A identidade constitui-se nas relações sociais mediadas pela linguagem e pelas representações sociais, sendo a ideologia parte do processo histórico de produção de significados que organizam a experiência social dos sujeitos.
 - (B) A identidade constitui-se pela interiorização progressiva de normas sociais relativamente estáveis, sendo a linguagem o principal meio de transmissão desses valores e de reprodução das regras que asseguram a continuidade da ordem social.
 - (C) A ideologia corresponde a um conjunto de interpretações da realidade social que orientam a compreensão individual do mundo, articulando experiências pessoais e significados culturalmente compartilhados na organização do comportamento social.
 - (D) As representações sociais correspondem a mecanismos de regulação normativa do comportamento coletivo, assegurando a estabilidade das relações sociais por meio da incorporação de papéis e expectativas socialmente definidos.
 - (E) A ideologia consiste em um sistema relativamente estável de ideias e valores que contribui para a manutenção do equilíbrio social, permitindo que os indivíduos ajustem suas condutas às exigências das instituições e das normas sociais vigentes.
39. Conforme explicitado em Jacques et al. (2013), na perspectiva da Psicologia Social contemporânea, a exclusão social
- (A) corresponde à ausência de acesso a recursos materiais e institucionais, sendo a subjetividade compreendida como dimensão individual que se desenvolve independentemente das condições sociais nas quais o sujeito está inserido.
 - (B) constitui fenômeno decorrente de dificuldades pessoais de adaptação às normas sociais vigentes, sendo a subjetividade definida pela capacidade individual de ajustar-se às exigências do meio social.
 - (C) caracteriza-se pela limitação de oportunidades educacionais e profissionais, sendo a subjetividade determinada predominantemente por fatores psicológicos internos relacionados à motivação e ao esforço individual.
 - (D) refere-se à condição de marginalidade vivida por determinados grupos sociais, sendo a subjetividade entendida como resultado de escolhas individuais que refletem preferências pessoais e estilos de vida autônomos.
 - (E) resulta de desigualdades econômicas e culturais presentes na sociedade, sendo a subjetividade formada a partir de processos sociais que expressam as relações de poder e as condições históricas de vida dos sujeitos.

40. Assinale a alternativa que expressa corretamente a articulação entre definição de personalidade, métodos de estudo e determinantes biológicos e sociais, conforme discutido por Schultz & Schultz (2021).

- (A) A personalidade corresponde a padrões consistentes de pensamento, emoção e comportamento, passível de investigação por diferentes métodos científicos e compreendida como fenômeno que resulta da interação contínua entre disposições hereditárias e experiências sociais ao longo do desenvolvimento.
- (B) A personalidade pode ser descrita como conjunto de traços relativamente permanentes, passível de investigação por procedimentos sistemáticos de observação e avaliação e compreendida como resultado de processos de socialização que organizam padrões comportamentais independentes de bases biológicas específicas.
- (C) A personalidade pode ser definida como padrão organizado de características psicológicas, passível de investigação por métodos diversificados de estudo e compreendida como fenômeno que emerge da interação entre fatores biológicos e sociais, cuja influência varia conforme o contexto histórico e as experiências individuais.
- (D) A personalidade pode ser definida como organização relativamente estável de características psicológicas, passível de investigação por métodos que privilegiam a descrição de comportamentos observáveis e compreendida como resultado de influências ambientais que modulam predisposições biológicas preexistentes.
- (E) A personalidade constitui sistema dinâmico de características individuais, passível de investigação por métodos clínicos e experimentais que buscam identificar estruturas internas de comportamento e compreendida como expressão predominante de fatores genéticos que orientam o ajustamento do indivíduo ao ambiente.

41. Com base nas discussões apresentadas por Friedman e Schustack (2004) acerca dos problemas e controvérsias envolvidos na avaliação da personalidade, assinale a alternativa que expressa corretamente uma posição sustentada na literatura científica sobre os limites e as possibilidades desse processo avaliativo.

- (A) A validade dos instrumentos de avaliação da personalidade está associada à estabilidade temporal dos traços avaliados, sendo a consistência das respostas considerada um dos indicadores relevantes para a interpretação dos resultados obtidos.
- (B) A capacidade preditiva dos instrumentos de avaliação da personalidade fundamenta-se na identificação de padrões comportamentais associados a traços psicológicos específicos, permitindo estimativas precisas acerca do desempenho dos indivíduos em diferentes contextos sociais.
- (C) A aplicação de técnicas estatísticas e procedimentos padronizados contribui para aumentar a confiabilidade das conclusões derivadas da avaliação da personalidade, embora as interpretações dependam essencialmente das decisões do avaliador.
- (D) A utilização de múltiplos métodos e fontes de informação tende a ampliar a robustez das inferências produzidas na avaliação da personalidade, sem afastar a possibilidade de que fatores situacionais e culturais influenciem a expressão dos comportamentos observados.
- (E) A padronização dos instrumentos de avaliação da personalidade contribui para a redução da variabilidade nas respostas obtidas, promovendo a mensuração direta de características relativamente estáveis dos indivíduos, a despeito de diferenças contextuais que possam influenciar a manifestação dos comportamentos avaliados.

42. Segundo Zanelli (2002), no contexto contemporâneo do trabalho, a atuação do psicólogo nas organizações

- (A) compreende o planejamento e a execução de programas de desenvolvimento organizacional, devendo manter postura técnica isenta em relação às decisões institucionais que envolvam interesses organizacionais, condições de trabalho e relações de poder.
- (B) envolve a análise dos processos organizacionais e das relações de trabalho, requerendo intervenções que considerem simultaneamente os objetivos institucionais, as condições de trabalho e os efeitos psicossociais decorrentes das formas de organização do trabalho.
- (C) compreende a adoção de práticas baseadas em evidências na gestão de pessoas, devendo concentrar-se na avaliação de desempenho e no desenvolvimento de competências alinhadas às estratégias organizacionais e às demandas produtivas do contexto laboral.
- (D) caracteriza-se pela utilização de instrumentos técnicos de gestão de pessoas e pela implementação de práticas organizacionais orientadas à melhoria do desempenho institucional, devendo priorizar intervenções que assegurem a convergência entre objetivos organizacionais e comportamentos individuais.
- (E) pressupõe a mediação de conflitos e a promoção do bem-estar dos trabalhadores, devendo orientar-se pela construção de soluções que favoreçam a adaptação progressiva dos indivíduos às exigências organizacionais e às normas institucionais estabelecidas.

43. Assinale a alternativa que descreve uma situação de trabalho em que se observa predominantemente o uso da defesa do isolamento, conforme entendido por Seligmann-Silva (2022).

- (A) Uma assistente social, após presenciar situações de violência doméstica durante visitas domiciliares, afirma que esses episódios deixaram de provocar nela reações emocionais significativas ao longo do tempo e que eventos dessa natureza constituem parte habitual do trabalho, devendo ser considerados rotineiros e previsíveis.
- (B) Uma psicóloga hospitalar relata que, após acompanhar repetidas situações de perda de pacientes, passou a explicar os acontecimentos recorrendo a modelos teóricos e a compreender os processos envolvidos de modo mais racional, referindo sentir-se mais segura quando consegue interpretar intelectualmente o que ocorreu.
- (C) Um técnico de enfermagem, ao lidar com pacientes em estado crítico, refere que prefere não refletir sobre as experiências vividas no plantão, evitando conversar sobre elas fora do ambiente profissional e buscando ocupar-se com tarefas práticas para não reviver mentalmente as situações atendidas.
- (D) Um médico legista realiza a necropsia de uma vítima de morte violenta, descrevendo minuciosamente as lesões observadas em linguagem técnica e precisa, mantendo postura objetiva e concentrada durante o procedimento, sem demonstrar alterações emocionais aparentes e retomando suas demais atividades profissionais ao término do exame.
- (E) Um gestor de segurança do trabalho, diante de acidente grave ocorrido na empresa, demonstra comportamento tranquilo e otimista, afirmando que a organização possui total controle sobre os riscos existentes e que ocorrências dessa natureza são raras e dificilmente se repetirão.

44. No campo do comportamento organizacional, os valores constituem elementos relevantes para a compreensão das práticas institucionais. Sob a perspectiva de Tamayo (2004), os valores organizacionais

- (A) caracterizam preferências individuais relativas ao desempenho profissional, manifestando-se em escolhas pessoais de comportamento e exercendo influência limitada sobre a dinâmica coletiva e sobre os padrões culturais compartilhados na organização.
- (B) constituem referenciais simbólicos compartilhados que expressam prioridades coletivas e orientam percepções, julgamentos e escolhas comportamentais, influenciando a forma como os trabalhadores interpretam demandas institucionais e regulam suas condutas profissionais.
- (C) correspondem a diretrizes normativas formalmente estabelecidas pela gestão, cuja finalidade principal consiste em padronizar comportamentos e assegurar a execução uniforme das tarefas, independentemente das interpretações individuais dos trabalhadores.
- (D) configuram mecanismos administrativos de controle comportamental que visam assegurar a conformidade dos trabalhadores às metas institucionais, sendo definidos prioritariamente por critérios técnicos e operacionais estabelecidos pela liderança organizacional.
- (E) representam percepções subjetivas dos trabalhadores acerca das condições de trabalho, refletindo o grau de satisfação com o ambiente organizacional e variando conforme experiências individuais relacionadas ao clima institucional existente.

45. Segundo Rangé (2011), a eficácia das terapias comportamentais

- (A) fundamenta-se na aplicação de técnicas padronizadas que demonstram resultados consistentes em estudos controlados, permitindo a replicação dos efeitos terapêuticos e a avaliação objetiva das mudanças comportamentais associadas ao tratamento.
- (B) decorre principalmente da adesão do paciente ao tratamento, sendo considerada satisfatória quando o indivíduo relata melhora subjetiva, independentemente da utilização de protocolos terapêuticos sistematizados ou de instrumentos padronizados de avaliação clínica.
- (C) corresponde à satisfação do paciente com o tratamento recebido, sendo considerada alcançada quando o indivíduo percebe redução do sofrimento emocional, mesmo na ausência de critérios objetivos de avaliação do desempenho terapêutico.
- (D) baseia-se na flexibilidade do terapeuta para adaptar intervenções às demandas individuais do paciente, sendo considerada comprovada quando o processo terapêutico produz melhora global do funcionamento psicológico, ainda que sem evidências empíricas sistemáticas.
- (E) depende prioritariamente da qualidade da relação terapêutica estabelecida entre terapeuta e paciente, sendo essa variável suficiente para explicar os resultados clínicos observados em diferentes contextos psicoterapêuticos.

46. No contexto dos grupos terapêuticos voltados ao tratamento da dependência química, diferentes objetivos e modalidades de intervenção podem ser observados na condução do processo grupal. À luz das contribuições de Zimerman e Osório (2004), assinale a alternativa que descreve corretamente uma função terapêutica característica desses grupos.

- (A) Promover a identificação entre os participantes por meio do compartilhamento de experiências semelhantes, tendo como finalidade principal a redução do sofrimento emocional decorrente do uso de substâncias psicoativas.
- (B) Favorecer a adaptação do dependente químico às normas institucionais do tratamento, priorizando a disciplina comportamental e a manutenção da abstinência como objetivos principais do trabalho grupal.
- (C) Incentivar a substituição do comportamento adictivo por atividades socialmente aceitas, adotando a reorganização da rotina diária e o desenvolvimento de hábitos saudáveis como objetivo central do trabalho grupal.
- (D) Oferecer suporte emocional contínuo aos participantes, buscando fortalecer vínculos afetivos no grupo e minimizar conflitos interpessoais que possam comprometer a estabilidade do ambiente terapêutico.
- (E) Estimular a análise das defesas psíquicas relacionadas ao uso de drogas, especialmente a negação e a onipotência, possibilitando que o participante reconheça sua participação ativa no problema e assuma responsabilidade pelo processo de mudança.

47. O atendimento psicoterápico de indivíduos com transtorno de personalidade antissocial apresenta desafios específicos relacionados ao manejo do comportamento, do *setting* terapêutico e da relação do paciente com normas e consequências. À luz dos princípios básicos do manejo psicoterápico do transtorno de personalidade antissocial descritos por Cordioli e Grevet (2018), assinale a alternativa que expressa corretamente um princípio fundamental dessa abordagem.
- (A) A intervenção terapêutica deve centrar-se na exploração aprofundada das experiências infantis e dos conflitos inconscientes do paciente, partindo do pressuposto de que a compreensão das relações precoces constitui o principal fator responsável pela mudança comportamental.
 - (B) O tratamento deve priorizar o estabelecimento de vínculo terapêutico empático e acolhedor, considerando que a construção de confiança emocional constitui condição suficiente para a redução de comportamentos antissociais e para a adesão ao processo terapêutico.
 - (C) O manejo clínico deve apoiar-se na definição clara de regras e limites, aplicados de forma consistente, associando os comportamentos do paciente às suas consequências e favorecendo a responsabilização progressiva por suas escolhas e ações.
 - (D) O processo terapêutico deve evitar confrontações diretas com comportamentos inadequados do paciente, priorizando estratégias de contenção emocional e preservação da aliança terapêutica como forma de prevenir rupturas no tratamento.
 - (E) A condução do tratamento deve flexibilizar normas e procedimentos terapêuticos sempre que necessário para manter a participação do paciente, considerando que a adaptação do *setting* às demandas individuais constitui o principal fator de eficácia terapêutica.
48. Considerando as análises históricas de Angerami-Camon (2010) e Simonetti (2018) acerca do desenvolvimento da Psicologia Hospitalar no Brasil, assinale a alternativa que expressa corretamente uma característica estrutural do processo de consolidação dessa área de atuação.
- (A) O desenvolvimento da Psicologia Hospitalar esteve associado à ampliação progressiva da compreensão do adoecimento como fenômeno multidimensional, o que favoreceu a inserção do psicólogo em equipes interdisciplinares e a redefinição do cuidado centrado exclusivamente na doença.
 - (B) A institucionalização da Psicologia Hospitalar ocorreu principalmente pela padronização de técnicas diagnósticas e pela definição de protocolos de avaliação psicológica, o que assegurou a autonomia profissional do psicólogo no ambiente hospitalar desde as primeiras experiências de atuação.
 - (C) A evolução histórica da Psicologia Hospitalar caracterizou-se pela progressiva especialização técnica do psicólogo, cujo papel passou a concentrar-se na avaliação psicológica individual, preservando a centralidade do modelo biomédico na organização do cuidado.
 - (D) A inserção do psicólogo no hospital foi inicialmente determinada por exigências legais e normativas do sistema de saúde, que estabeleceram formalmente a presença obrigatória desse profissional nas instituições hospitalares públicas e privadas.
 - (E) A consolidação da Psicologia Hospitalar decorreu da transferência direta de modelos psicoterápicos ambulatoriais para o contexto hospitalar, mantendo-se inalteradas as práticas clínicas originalmente desenvolvidas em consultórios particulares.

49. Sob a perspectiva de Romano (2009) quanto à relação entre família, adoecimento e hospitalização, assinale a alternativa que expressa corretamente um princípio fundamental para a compreensão do funcionamento familiar nesse contexto.

- (A) O principal objetivo do acompanhamento psicológico da família no hospital consiste em promover aceitação racional do diagnóstico e adesão às orientações médicas, reduzindo manifestações emocionais que possam interferir no tratamento.
- (B) As reações emocionais intensas dos familiares durante a hospitalização devem ser compreendidas prioritariamente como indicadores de desorganização psicológica individual, exigindo intervenções clínicas dirigidas aos membros que apresentem maior instabilidade emocional.
- (C) A presença da família no ambiente hospitalar deve ser regulada de forma a preservar a estabilidade institucional, sendo as intervenções psicológicas voltadas prioritariamente ao controle de comportamentos considerados inadequados ao funcionamento do serviço.
- (D) A hospitalização tende a produzir uma reorganização transitória do sistema familiar, cuja intensidade depende tanto das características do adoecimento quanto do modo como a família interpreta e enfrenta a situação de crise.
- (E) A crise familiar decorrente da hospitalização caracteriza-se pela ruptura do funcionamento anterior da família, exigindo a reconstrução integral de suas relações e papéis independentemente do desfecho clínico do paciente.

50. Sob a perspectiva de Kovács (2008) acerca das atitudes diante da morte e da importância da educação para a morte na formação de profissionais de saúde e educação, assinale a alternativa que expressa corretamente um princípio fundamental desse processo formativo.

- (A) A preparação profissional para lidar com a morte deve se concentrar na aquisição de protocolos técnicos de manejo clínico, dado que o domínio de procedimentos padronizados impede a interferência de atitudes pessoais diante da morte.
- (B) A educação para a morte implica a criação de espaços de reflexão e elaboração das próprias atitudes diante da finitude, favorecendo maior disponibilidade emocional e sensibilidade no cuidado a pessoas em situação de terminalidade.
- (C) A exposição frequente à morte durante a prática profissional tende a produzir adaptação emocional automática, tornando desnecessária a inclusão sistemática de conteúdos relacionados à morte nos processos de formação.
- (D) A manifestação de sofrimento emocional por parte do profissional diante da morte deve ser compreendida como sinal de fragilidade psicológica, indicando necessidade de afastamento temporário das atividades relacionadas ao cuidado de pacientes graves.
- (E) A abordagem da morte na formação profissional deve priorizar a manutenção de distanciamento emocional, de modo a preservar a objetividade técnica e evitar envolvimento afetivo com pacientes e familiares.

